

A população cativa constante na fonte róis de confessados de Porto Alegre de 1782 é composta de quase um terço de crianças com até nove anos. Enfocando essa população, procuramos analisar as relações entre a presença dessas crianças nos domicílios de senhores de cativos e a estrutura de posse escrava. Pesquisas desenvolvidas na região de *plantations* do Centro-Oeste paulista e no Paraná demonstraram que o nascimento de crianças são mais comuns nos domicílios com maior número de cativos. O primeiro procedimento de análise que estabelecemos foi o de dividir os domicílios escravistas de Porto Alegre em faixas de tamanho de plantel, calculando a razão de masculinidade, a taxa de fecundidade e a razão de crianças por fogo de cada faixa. Os resultados indicam que plantéis medianos, com 5 a 9 escravos, apresentavam possibilidades maiores de reprodução entre cativos que os pequenos, pois constatamos que a partir da faixa de 5 escravos há mais de uma criança por fogo e que a taxa de fecundidade é maior que uma criança por mulher fértil. A limitação deste procedimento é que as faixas dos plantéis com dez ou mais escravos tem resultados menos consistentes, devido a maior frequência de rasuras nas descrições dos fogos maiores existente na documentação. Para tentar contornar o problema utilizamos outra fonte, o livro de batismos de escravos. Confrontamos a informação dos cativos nascidos nos plantéis medianos (5 a 9 escravos) de cada proprietário com o tamanho do plantel descrito no rol de confessados. A vantagem deste procedimento é que poderemos encontrar diferenças de taxa de natalidade das várias faixas de plantel não observadas pela análise exclusiva dos róis de confessados. Este procedimento agregará às primeiras conclusões uma melhor dimensão das possibilidades de reprodução nos grandes plantéis porto-alegrenses de fins do período colonial.